# Uma Igreja de Membros Regenerados

**David Cloud**

*Publicado em 13 de Novembro de 2019*

O texto a seguir foi extraído do livro ***A Igreja Discipuladora: A Igreja que Permanecerá Até a Vinda de Cristo***, disponível como e-book gratuito em [www.wayoflife.org](https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&prev=_t&sl=auto&tl=pt-BR&u=http://www.wayoflife.org/). Também está disponível uma edição de capa comum.

**Índice:**

**0. Introdução***(Um olhar para a História dos Batistas)*

**1. O Cuidado de Charles Spurgeon em Receber Membros na Igreja Local**

**2. Nossos Padrões Bíblicos Para Membresia da Igreja Local**

**3. Cuidado e Paciência**

**0. Introdução***(Um olhar para a História dos Batistas)*

**A**filiação de membros **regenerados à igreja** é um antigo princípio Batista baseado em ensino bíblico claro, e foi praticado pela maioria das igrejas Batistas na América até o início do século XX.

A ***Confissão de Somerset***, de 1656, declarou:

“Ao admitir membros na igreja de Cristo, é dever da igreja e dos ministros a quem *isso* interessa, em fidelidade a Deus, **que sejam cuidadosos e não recebam nada além de demonstração evidente do novo nascimento**e da obra da fé com poder.”

O ***Resumo da Disciplina da Igreja***de Charleston de 1774 dizia:

“O templo do Senhor não deve ser construído com mortos, mas com materiais vivos, 1 Ped. 2:5. Ninguém tem o direito de pertencer à igreja, mas *somente os que* Cristo possuirá *como* seus sinceros seguidores no último e decisivo dia, quaisquer que sejam as pretensões que *não convertidos* possam fazer *em defesa de*um interesse a seu favor, Mat.. 7:22, 23. ... **Nenhum material é adequado a uma igreja evangélica, sem que antes tenha experimentado uma mudança completa de natureza, Mat. 18:3**. ... Por natureza, estamos mortos em ofensas e pecados, e **Cristo não coloca esses materiais mortos em seu edifício espiritual**. É certo que a igreja de Efésios não era composta de tais materiais, Ef. 2:1. ... Os membros da igreja em Colossos são denominados não apenas santos, mas irmãos fiéis em Cristo, Col. 1:2, ou crentes n’Ele. Ninguém, exceto esses, tem direito às ordenanças, Atos 8:37. Sem fé, ninguém discerne o corpo do Senhor na Ceia e, consequentemente, irá comer e beber indignamente, 1 Co 11:29. ... Suas vidas e conversas devem ser tais que se tornam ao evangelho de Cristo, Fil. 1:27; *àquilo* que é santo, justo e reto, Salmo 15: 1, 2; **se sua prática contradiz sua profissão, eles não devem ser admitidos como membros da igreja***local*. ... As pessoas que fazem *confissão de fé perante a igreja local* devem ser admitidas na comunhão de uma igreja pelo sufrágio comum (*voto unânime de aprovação*) de seus membros; estando *a igreja local* primeiro satisfeita de que possuem as qualificações estabelecidas na seção anterior; **para o qual os candidatos devem ser examinados perante a igreja; e se acontecer que eles não dão satisfação (***provas satisfatórias de uma natureza regenerada***), devem ser deixados de lado até que uma profissão mais satisfatória seja feita,**1 Ti. 6:12.”

Em 1859, Edward Hiscox escreveu:

“**Os membros da igreja***local***devem ser pessoas regeneradas que**carregam a imagem e nutrem o espírito de Cristo, em quem a paz de Deus governa, e que andam e trabalham na unidade do Espírito, e o vínculo da paz.” (***Manual Padrão Para Igrejas Batistas***).

Em 1867, o influente ***Manual da Igreja,***de J. M. Pendleton, projetado para o uso nas igrejas batistas*,*enfatizou uma *membresia de regenerados* à igreja:

“**Nunca se esqueça que os únicos materiais adequados para construir uma igreja de Cristo, no que diz respeito às qualificações espirituais, são: pessoas regeneradas, penitentes e crentes. Usar outros materiais é subverter os princípios fundamentais da organização da igreja.**É destruir o reino de Cristo; pois como pode haver um reino sem assuntos que o rei exija? ... **Deve-se ter muito cuidado em receber membros.**... Há muito perigo nisso, especialmente em tempos de excitação religiosa. Os pastores devem se assegurar positivamente de que aqueles que são recebidos pelo batismo se sentem culpados, arruinados e pecadores desamparados, justamente condenados pela santa lei de Deus; e, no sentido de sua condição perdida, confiaram *única e exclusivamente*em Cristo para a salvação.” (Pendleton, ***Manual da Igreja***, 1867).

Em 1874, William Williams escreveu:

“**Os membros das igrejas apostólicas eram todas pessoas convertidas, ou deveriam ser convertidas**. Nas várias epístolas, eles são tratados como ‘santos’, ‘irmãos fiéis’, ‘filhos de Deus’, santificados em Cristo Jesus. As muitas exortações a uma vida piedosa e a uma conversa sagrada presumem que elas são ‘novas criaturas em Cristo Jesus’ ... **Isso - um membresia de convertidos na igreja, uma membresia composta apenas por pessoas que se acredita terem exercido arrependimento pessoal e fé. - é, dentre todas as outras, a peculiaridade mais importante que caracterizou a organização apostólica da igreja.**” (Williams, ***Política da Igreja Apostólica***, 1874).

Na Conferência Mundial Batista, em 1905, J. D. Freeman disse:

“**O princípio da membresia na Igreja de apenas membros regenerados mais do que qualquer outra coisa, marca nossa distinção no mundo atual**. ... tanto a lógica quanto a experiência ensinam sua importância como uma salvaguarda para a Igreja contra invasões de vidas não regeneradas.” (“***Os Batistas e a Uma Igreja Local de Membros Regenerados***”, *Review and Expositor*, Primavera de 1963).

Como vimos no capítulo “***O Desaparecimento de Igrejas Locais Discipuladas***”, o princípio do Novo Testamento de uma membresia regenerada foi destruído nos tempos antigos pela prática do batismo infantil e do evangelho sacramental (fé em Cristo, mais sacramentos e boas obras). Nos primeiros séculos da era da igreja, as igrejas ficaram cheias de membros não regenerados que foram trazidos pelo batismo infantil. Essa prática se tornou um elemento fundamental da Igreja Católica Romana, e a maioria dos protestantes trouxe esse erro com eles quando “partiram” de Roma. Por exemplo, a Igreja da Inglaterra batiza crianças com a seguinte oração do ministro oficiante:

“Agradecemos sinceramente, Pai misericordioso, por ter prazer em regenerar este bebê com o seu Espírito Santo, recebê-lo por seu próprio filho por adoção e incorporá-lo em sua santa igreja.”

Enquanto tais pessoas *batizadas ainda bebês* frequentarem a igreja e não vivem uma vida escandalosa, *tal pessoa*é aceita como um verdadeiro cristão.

Quando uma pessoa batizada *ainda bebê*morre, desde que não tenha sido excomungada ou cometido suicídio, o ministro proclama em seu funeral:

“Visto que agradou a Deus Todo-Poderoso, por sua grande misericórdia, tomar para si a alma de nosso querido irmão que daqui partiu, portanto, nós entregamos seu corpo ao chão; terra à terra, cinzas às cinzas, pó ao pó; em segurança e certeza da esperança da ressurreição para a vida eterna, através de Jesus Cristo.”

Essa prática destruiu o poder da igreja porque a encheu de pessoas não regeneradas, da Escola Dominical ao Púlpito.

**Os membros regenerados da igreja estão sendo corrompidos nas igrejas Batistas hoje, não pelo batismo infantil e um evangelho sacramental, mas pelo evangelismo superficial e apressadamente e descuido ao receber membros. Isso geralmente é feito na pressa pragmática de ter uma igreja maior, independentemente de sua saúde espiritual.**

Hoje, o membro não regenerado da igreja não confia em seu batismo e nem em sua confirmação infantil; ele confia em sua “oração do pecador”.

Como vimos no capítulo “***Uma Igreja Disciplinadora Começa Com Cautela Sobre a Salvação***”, a Convenção Batista do Sul foi chamada de “uma denominação não regenerada” porque em uma congregação típica da C. B. S., apenas 30% dos membros frequentam os cultos de domingo pela manhã e apenas 12% “participam de qualquer outro aspecto da vida da igreja”.

O mesmo aconteceu com um grande número de igrejas batistas independentes nos últimos 50 anos.

Se amamos a Palavra de Deus, queremos uma igreja de discípulos, não uma multidão mista. Portanto, teremos muito cuidado em receber membros, pois essa é a coisa mais fundamental na construção de uma igreja espiritual.

Em seu livro sobre disciplina na igreja, James Crumpton dividiu a disciplina em **disciplina construtiva** da igreja, **disciplina corretiva** da igreja e **disciplina punitiva** da igreja, e ele disse que a disciplina construtiva da igreja começa com o cuidado de receber membros.

“**Uma medida muito importante na disciplina construtiva da igreja é a de exercer cuidado ao receber membros na igreja. O diabo poderia enfiar os chifres atrás das orelhas, andar pelo corredor da igreja normalmente, pedir adesão e ser recebido sem um voto dissidente**. ... Trazer a pessoa que procura ser membro de uma das igrejas locais de nosso Senhor Jesus Cristo, face a face, ao entendimento do que realmente significa ser membro é para o seu próprio bem, para o bem da igreja local e para a glória do Salvador. Muitas igrejas recebem membros, nunca lhes dizendo que isso é uma aliança. Como muitos de nossos dias, a membresia da igreja *local* tem degenerado em uma cerimônia trivial que não tem absolutamente nenhum lugar de valor ou interesse duradouro em suas vidas. **O povo, às centenas e milhares, se junta à uma igreja***local***, mas nunca a apoia com seu testemunho, tempo, dinheiro, talentos, presença, influência, trabalho ou oração**. Portanto, o objetivo da disciplina construtiva da igreja é mudar este tão triste estado das coisas de tal maneira que a membresia da igreja local realmente terá um significado vital.” (James Crumpton, [***Disciplina da Igreja do Novo Testamento***](https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&prev=_t&sl=auto&tl=pt-BR&u=https://wayoflife.us17.list-manage.com/track/click%3Fu%3D943a0e102c7c9b3a9aafa4015%26id%3D1ef514a0f8%26e%3Df86f96acc7)), que é um e-book gratuito disponível em [www.wayoflife.org](https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&prev=_t&sl=auto&tl=pt-BR&u=http://www.wayoflife.org/).

**1. O cuidado de Charles Spurgeon em Receber Membros na Igreja Local**

Charles Spurgeon começou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano de Londres, Inglaterra, em 1853, aos 19 anos, e foi o pastor sênior até sua morte em 1892. Sua pregação superlativa atraiu multidões em massa, e a igreja cresceu de duzentos a trezentos *membros* para um número de membros de mais de 5.300.

Spurgeon acreditava na membresia de regenerados na igreja *local* e foi muito cuidadoso nesse sentido.

Ele não fazia apelos ou convites para que as pessoas chegassem à frente depois de seus sermões. Em vez disso, ele convidava os candidatos a se encontrarem com ele em seu escritório na segunda-feira pela manhã. Ele queria lidar com os interessados *que buscavam respostas* de maneira cuidadosa e adequada.

Os candidatos em potencial ao batismo e à*consequente* membresia passavam por um processo de várias etapas:

**1º. - O candidato se reunia com um dos pastores ou diáconos para apresentar seu testemunho.**

A seguir, apresentamos um relato de **Maravilhas da Graça: Testemunhos Originais de Convertidos Durante os Primeiros Anos de Spurgeon**(compilados por Hannah Wyncoll, copyright 2016 de Wakeman Trust).

“Em uma noite a cada semana, os pastores da igreja se encontravam com candidatos no Tabernáculo. A cada um se requeria que escrevessem um relato de sua jornada espiritual. Frequentemente, o discernimento que exerceram pode ser visto nos conselhos dados e em visitas posteriores **por semanas ou meses, até que tivessem certeza de que o candidato era realmente um salvo**. **O núcleo do testemunho precisaria mostrar que a pessoa estava confiando apenas no sangue de Cristo para a salvação**. Eles também seriam questionados se entendiam a necessidade da justiça imputada por Cristo. Eles deveriam falar sobre as doutrinas da graça e se eles *desejavam* ser membros *da igreja local* olhando apenas para Cristo, e não para seus próprios méritos. Se o requerente não tivesse muita certeza sobre algumas coisas, os pastores poderiam fazer mais perguntas a serem respondidas, passagens bíblicas a serem lidas sob as quais oravam ou, como um pastor certa vez disse, ele ‘prescrevia algumas pílulas de promessas preciosas com um pequeno rascunho da experiência simpática a fim de lavá-los’. Eles podiam receber a *Confissão de Fé Batista*para estudarem ou serem orientados a frequentarem uma das aulas de Bíblia para ajudá-los ainda mais. ... **The Sword and the Trowel** (*A Espada e a Espátula*)de 1865 afirma que os pastores procuravam por quatro coisas: 1. ternura de consciência, 2. apego aos meios da graça, 3. desejo de sair do mundo e 4. profundo interesse *pela salvação* dos não convertidos.”

**2º. Se o pastor ou o diácono estivesse satisfeito com o testemunho, recomendava-se ao solicitante que se encontrasse com Spurgeon.**

“Se satisfeito, um pastor entrevistador daria um cartão, com o número correspondente ao seu relatório, para que o solicitante se encontrasse com C. H. Spurgeon.” (*Maravilhas da Graça*).

**3º. Se Spurgeon estivesse satisfeito, nomeava alguém para visitar o candidato “para indagar sobre o seu caráter moral e a reputação”.**

“Spurgeon passava várias horas, toda terça-feira à tarde, vendo muitas dessas pessoas, fazendo um breve intervalo para comparar anotações com os demais pastores. Ele, então, nomeava um pastor ou diácono para visitar o candidato, para garantir que o candidato estivesse vivendo uma vida consistente e piedosa em casa. **A participação do candidato em tantas reuniões quanto possíveis aos domingos e durante a semana era vista como um sinal da verdadeira vida cristã**. Muitos estavam em serviço e tinham muito pouco tempo livre longe do trabalho, mas seu novo instinto cristão deveria ser visto - reunir-se sempre que possível. ... [Um] tema que brilha distintamente na grande maioria dos registros é o abandono do mundanismo na conversão. Tudo muda para o convertido. Os prazeres mundanos são abandonados e a vida dedicada a Cristo e a seu povo *prevalecem* a partir de então. Atividades *e a frequência a* lugares como o teatro de pulgas, casas públicas *de shows e espetáculos*, festas de música *e dança*, o uso de músicas populares e jogos de azar são mencionados repetidamente como não agradando o novo crente[[1]](https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/52122%22%20%5Cl%20%22_edn1%22%20%5Co%20%22). A vida marcadamente diferente dos crentes é frequentemente mencionada como instrumental para levar outros a investigarem os assuntos Cristãos**. A mudança não se limitava à participação na igreja, mas se estendia a todas as áreas da vida**.” (*Maravilhas da Graça*).

**4º. Se o visitante ao lar do candidato estivesse satisfeito, ele convidava o candidato a participar de uma reunião especial da congregação para que ele comparecesse diante das famílias da igreja.**

Lá, os candidatos prestariam novamente seu testemunho e responderiam a quaisquer perguntas dos membros da igreja. Essas reuniões não eram apressadas e podiam durar várias horas, começando às 14h e às vezes “durando até avançadas horas da noite”.

**5º. A igreja então votava se deveria receber o candidato como membro.**

**6º. Se aprovado pelo voto da igreja, o candidato era batizado e recebido como membro e participava do próximo culto de comunhão**(*Ceia do Senhor*)**.**

Esse processo começou nos primeiros dias do pastorado de Spurgeon no Metropolitan. **Durante os primeiros seis anos e meio, houve 1.442 novos membros**, a maioria por batismo.

“São 1.442 entrevistas de membros por um diácono, 1.442 reuniões com Spurgeon, 1.442 visitas de membros, 1.442 testemunhos perante a congregação e 1.442 aprovações da congregação - para não mencionar mais de mil batismos, pois a maioria destes eram novos convertidos.” (*Membresia Significativa no Tabernáculo Metropolitano de Spurgeon*, **The Spurgeon Center**, 8 de Fevereiro de 2018).

**Para manter a filiação na igreja, era preciso ter fidelidade à Ceia do Senhor**.

“Ao ingressar na igreja, os membros recebiam um cartão de comunhão, dividido pela perfuração em doze partes numeradas, uma das quais deveria ser entregue todos os meses na comunhão. **Esses ingressos eram verificados pelos pastores e se algum membro estivesse ausente por mais de três meses [eles eram excluídos da membresia]**. Isso permitiu que a igreja trabalhasse para obter um número significativo de membros, fornecendo melhores cuidados e discipulado, ou removendo esses membros *desinteressados, sem compromisso e omissos*.” (*Membresia Significativa no Tabernáculo Metropolitano de Spurgeon*).

**Spurgeon pregou contra a prática de se incharem o rol de membros das igrejas locais com pessoas que não estavam presentes e ativas.**

“Não vamos manter nomes em nossos livros *de rol de membros* quando eles são apenas nomes. Algumas boas e velhas pessoas gostam de mantê-los lá, e não suportariam removê-los; mas quando você não sabe onde estão os indivíduos, nem o que são, como pode contá-los? Eles se foram para a América, ou para a Austrália, ou para o céu, mas no que diz respeito ao seu rol de membros, eles ainda estão com vocês. Isso é uma coisa certa? Pode não ser possível ser absolutamente preciso, mas vamos atentar para isso... Mantenha sua igreja *local*real e eficaz ou não faça nenhum relatório. **Uma igreja meramente nominal é uma mentira**. Que *a igreja local* seja o que professa ser.” (Mensagem final de Spurgeon ao Colégio dos Pastores, citada em *Membresia Significativa no Tabernáculo Metropolitano de Spurgeon*).

**2. Nossos Padrões Bíblico Para Membresia da Igreja Local**

Atos *capítulo*2 nos dá um exemplo bíblico proeminente para a membresia da igreja *local*.

De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. (Atos 2: 41-42).

**Não acreditamos que esse padrão bíblico possa ser ignorado ou enfraquecido**. Pessoas com um testemunho instável de salvação e que não são fiéis aos padrões *bíblicos*dos membros da igreja de Jerusalém não estão qualificadas para serem membros da igreja *local*.

A seguir, apresentamos alguns pontos que procuramos ao recebermos membros em nossa igreja *local*:

**1. Um testemunho claro da salvação e de uma vida transformada, seja***ao recebermos os candidatos***por profissão***de fé***, batismo ou por indicação de outra igreja local (***batista, fundamentalista, co-irmã, mesma doutrina e prática***).**

Aqueles que ingressaram na igreja *local*em Jerusalém no dia de Pentecostes haviam recebido o Evangelho de bom grado. Não houve manipulação ou coerção. Sua salvação foi clara e foi evidenciada pelo fato de que eles confessaram publicamente Jesus como o Cristo diante de uma nação judaica antagônica e pelo fato de que *perseveraram na Doutrina* de Cristo.

Ao procurarmos manter *os princípios de* uma igreja *local* de membros regenerados, seguimos a Bíblia e seguimos os passos de boas igrejas *locais* que creram na Bíblia, durante *toda* a história das igrejas *locais*. Considere os antigos Valdenses:

“Acreditamos que na ordenança do batismo a água é o sinal visível e externo, que representa para nós aquilo que, em virtude da operação invisível de Deus, está dentro de nós - a saber, a renovação de nossas mentes, e a mortificação de nossos membros através da [fé de] Jesus Cristo. E por essa ordenança, somos recebidos na santa congregação do povo de Deus, professando anteriormente e DECLARANDO NOSSA FÉ E MUDANÇA DE VIDA.” (Terceira Confissão de Fé Valdense, 1544 d.C).

Também procuramos evidências de uma vida transformada. Procuramos uma experiência de conversão que mudou a vida *do candidato à membresia*, conforme discutimos no capítulo “**Uma Igreja Discipuladora Começa Com Cautela Sobre a Salvação**”. **Não procuramos nenhum tipo de perfeição sem pecado ou “senhorio 100%” ou algo assim. Simplesmente procuramos a salvação, acreditando que a salvação é algo milagroso e que muda a vida***do pecador*.

Queremos ver a realidade das seguintes Escrituras na vida daqueles que batizamos e recebemos como membros:

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. - (2 Co. 5:17)

Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade. - (2 Ti. 2:19)

E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.  – (1 João 2: 3-4)

Simplesmente procuramos o tipo de salvação que vemos em todos os casos no Novo Testamento, seja a mulher no poço, Zaqueu, Cornélio, o Eunuco Etíope, o carcereiro de Filippo ou Lídia.

Receberíamos com prazer e prontidão na membresia de nossa igreja *local* qualquer pessoa descrita no Novo Testamento como uma pessoa salva. Assim que vemos esse tipo de salvação, aprovamos *a realização* do batismo do(a) candidato(a).

Não queremos receber *qualquer pessoa que apresente* uma profissão *de fé* vazia, porque as Escrituras advertem sobre isso da maneira muito clara:

Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra. – (Tito 1:16)

**Não permitimos que uma pessoa seja recebida como membro em nossa igreja se ela ainda vive em pecado grave, como fornicação, adultério, homossexualidade, embriaguez, abuso de drogas, roubo, extorsão e idolatria. Seria confusão trazer à membresia da igreja local uma pessoa que esteja cometendo o tipo de pecado que deveria ser objeto de disciplina.**

Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. – (1 Cor. 5:11).

Alguns anos atrás, um homem queria ingressar em nossa igreja pelo batismo, mas possuía uma loja de bebidas e se recusou a prometer que encontraria uma maneira de desistir *deste tipo de negócio*. Nós não o batizamos e, posteriormente, ele demonstrou que não é salvo por deixar de comparecer aos cultos e não demonstrar mais interesse pelos *assuntos concernentes* a Cristo.

**2. Batismo das Escrituras (Atos 2:41)**

O batismo das escrituras é o batismo por imersão como um testemunho público da fé salvadora de alguém em Jesus Cristo. **Se uma pessoa foi batizada antes de ser salva, isso não é batismo bíblico. Se uma pessoa foi batizada por aspersão ou derramamento, isso não é batismo das Escrituras, porque não é uma figura da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (Romanos 6: 3-4). Se uma pessoa foi batizada por uma igreja com um evangelho doentio ou se identificou como uma igreja não bíblica, isso não é batismo bíblico.**Por exemplo, não recebemos batismos realizados por igrejas pentecostais ou carismáticas ou outras igrejas que não acreditam na segurança eterna. Não crer na segurança eterna é perverter o evangelho da graça de Cristo.

**3. Fidelidade (“perseverança na doutrina” Atos 2:42)**

Não recebemos um indivíduo como membro da igreja até que ele demonstrefidelidade aos serviços e à “programação” geral da igreja.

Um homem queria se juntar à nossa igreja *local, vindo* de outra igreja, uma igreja mais fraca *em doutrina e prática*, porque queria que seus filhos servissem ao Senhor e ele havia visto bons frutos em nossos jovens. Mas ele não queria participar de todos os serviços em nossas conferências missionárias de quatro dias. Estas *conferências* são realizadas durante o maior festival hindu do ano, e a cada ano ele ganhava muito dinheiro vendendo várias coisas em sua loja na época. Ele procurou o conselho de um pregador amigo íntimo de nossa igreja, e o pregador disse: “Se você não quer ser fiel, precisa permanecer *naquela* igreja mais fraca.” Ele decidiu obedecer à Palavra de Deus (Heb. 10:25); nós o recebemos em nossa membresia; e ele tem sido perfeitamente fiel desde então e cresceu muito, junto com toda a sua família.

Charles Spurgeon disse:

“Oh, tenhamos uma igreja que trabalha! As igrejas alemãs, quando nosso querido amigo Sr. Oncken estava vivo, sempre cumpriam a regra de perguntar a todos os membros: ‘O que você fará por Cristo?’ e eles colocam a resposta em um livro. A única coisa que era exigida a todos os membros era que eles continuassem fazendo algo pelo Salvador. Se algum membro deixasse de fazer qualquer coisa, era uma questão de disciplina da igreja, pois ele era um membro ocioso e não poderia ser permitido que ele permanecesse na igreja como um zangão em uma colmeia de abelhas trabalhadoras. Ele deveria trabalhar ou partir.” (*Membresia Significativa no Tabernáculo Metropolitano de Spurgeon*, **The Spurgeon Center**, 8 de Fevereiro de 2018).

**4. Concordância em doutrina e prática (1 Co. 1:10)**

Exigimos que o indivíduo leia nosso pacto *de membresia***[[2]](https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/52122%22%20%5Cl%20%22_edn2%22%20%5Co%20%22)**, incluindo todas as Escrituras que *nele* são referenciadas, e reconheça 100% da concordância com ele.

Nosso pacto *de membresia* da igreja *local* é muito extenso. Veja o capítulo “**Um Exemplo de Pacto *de membresia* da Igreja**”.

Tivemos pessoas participando fielmente por um longo tempo sem se tornarem membros, porque não concordavam com tudo o que temos em nosso pacto *de membresia* da igreja. Geralmente é algo relacionado *à Doutrina da* Separação.

**Não-membros são bem-vindos a participar e se beneficiar do ministério de nossa igreja, desde que não causem problemas, e fazemos o possível para ministrar a eles como a nossos próprios membros, mas eles não podem participar da Ceia do Senhor, participar *da reunião* de negócios da igreja ou realizar qualquer tipo de ministério.**

Estamos planejando exigir que os membros leiam o pacto *de membresia* novamente uma vez por ano, como indivíduos e famílias, discutam pacto *de membresia* e escrevam perguntas, e teremos uma reunião de negócios para responder às perguntas. A igreja usará essa ocasião para fazer os ajustes desejados ao pacto *de membresia*. Diferentemente da Bíblia, o pacto *de membresia* da nossa igreja não é infalível e não é “estabelecido no céu”.

**5. Submissão à autoridade (Hb 13:17)**

Deus exige submissão à autoridade, e à igreja *local* também.

**Não queremos receber rebeldes em nossa família da igreja, sejam jovens ou velhos. Se detectarmos teimosia em relação à autoridade, adiaremos o recebimento desse indivíduo como membro.**

Queremos ajudar os rebeldes, se possível, mas queremos ajudá-los antes de se serem recebidos como membros. Não acreditamos que um rebelde seja um candidato adequado para ser membro de uma igreja do Novo Testamento. Não vemos essas pessoas em Atos 2: 41-42.

**3. Cuidado e Paciência**

Somos cuidadosos e pacientes no que diz respeito ao batismo e *membresia*à igreja *local*.

Antes de um indivíduo ser batizado e ingressar em nossa igreja, ele deve ser conhecido por nós, o que significa que não batizamos e recebemos estranhos. Queremos conhecer o testemunho e a vida do indivíduo.

Quando acreditamos que uma pessoa com quem temos trabalhado *em ensino bíblico* é salva, a convidamos a passar por uma curta aula batismal que lida com a salvação e o propósito do batismo *– classe de batismo*.

Depois disso, o indivíduo comparece diante dos líderes da igreja e de suas esposas para dar seu testemunho e responder a quaisquer perguntas que possamos ter. Lembre-se, estas *que ouvem e questionam o candidato* são pessoas que já conhecemos.

Se não tivermos 100% de acordo entre os líderes, não batizamos a pessoa E nem a recebemos como membro. Pedimos gentilmente que ele espere até o próximo batismo, para que as coisas fiquem claras na mente de todos. **É prejudicial ao indivíduo e à igreja batizar alguém que não é salvo.****[[3]](https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/52122%22%20%5Cl%20%22_edn3%22%20%5Co%20%22)**

Mais recentemente, por exemplo, entrevistamos quatro *candidatos* e batizamos *apenas*três. Antes disso, entrevistamos 15 *candidatos* e batizamos *apenas*13.

Essa prática está de acordo com as antigas igrejas batistas, como testemunhado por David Benedict, que viajou quase 12.000 quilômetros a cavalo no início do século 19 para escrever uma história das igrejas *locais* de seus dias.

A história de Benedict frequentemente menciona a cautela com que as igrejas recebiam os membros. Eles tinham um costume chamado “ouvir a experiência” que precedia o batismo. A seguir, por exemplo, é *feita* uma descrição de um reavivamento que ocorreu em 1807 em Argyle, Nova Escócia:

“Vinte e quatro *pessoas* contaram suas experiências, que ainda não havia sido batizadas, e várias outras estão sob esperançosa impressão. O trabalho ainda está em andamento neste local, e se espalhando rapidamente em diferentes partes da província.” (Benedict, DAVID.***Uma História Geral da Denominação Batista***, vol. I, capítulo 8, 1813).

Em ***Batistas Na Fronteira Americana***, *escrito na* década de 1820, John Taylor descreve o mesmo procedimento.

“A reunião da igreja em Clear Creek, em Maio, foi um dos dias mais agradáveis da minha vida, pois enquanto estávamos sentados ouvindo experiências, lembrei-me de que naquele dia, cinquenta anos atrás, havia relatado minha própria experiência e sido recebido na igreja.” (Taylor, JOHN.  ***Batistas Na Fronteira Americana***, pág. 217).

Observe como essas igrejas receberam membros. Eles exigiram um testemunho claro da salvação daqueles que seriam batizados. Eles exigiram que os professantes “contassem suas experiências” perante a igreja. É óbvio que eles estavam procurando mais do que uma simples profissão verbal – *da boca para fora*. **E eles não confundiram “impressões esperançosas” com salvação genuína. Eles sabiam que uma pessoa pode estar muito interessada em Cristo e estar convencida de seu pecado sem ter sido genuinamente salva.** Vemos muitos exemplos disso nos Evangelhos e testemunhamos esse tipo de coisa centenas de vezes em nosso próprio ministério.

Depois de aparecer diante dos líderes da igreja e ser aceito para o batismo e membresia à igreja, o indivíduo é recomendado à igreja pelos líderes. Ele então dá seu testemunho a toda a congregação e depois é batizado e recebido como membro. Temos nossos batismos no mesmo dia da Ceia do Senhor, para que os novos membros possam tomar a Ceia do Senhor assim que forem batizados.

Um grande número de igrejas batistas não é tão cuidadosa e até discorda de nossa política, mas posso ver que nossa cautela em receber membros tornou nossa congregação muito mais forte espiritualmente.

Noventa e cinco por cento do nosso povo é totalmente fiel, inclusive fiel às reuniões de oração. A grandemaioria de nossos jovens que são membros da igreja está buscando ativamente a vontade de Deus para suas vidas e se separando do mundo de todo coração.

*Tradução e adaptação. Novembro, 20019. Revisão 00. (pelo Pr. Miguel Maciel)*

*Notas do Tradutor*

[[1]](https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/52122%22%20%5Cl%20%22_ednref1%22%20%5Co%20%22) O que diriam tais pastores e diáconos dos tempos de Spurgeon das igrejas batistas da atualidade onde, candidatos, e mesmo muitos crentes, não conseguem abandonar e nem ao menos se sentem incomodados em continuarem frequentando cinemas, teatros, festivais populares, ouvindo música mundana das mais variadas, incluindo a música demoníaca das bandas de rock, conduzindo suas vidas em mau testemunho e até mesmo em pecado? Como a Palavra de DEUS é Eterna e, portanto, também seus padrões morais, podemos notar e avaliar com imensa tristeza e vergonha como caíram os padrões e critérios para o batismo e a membresia em muitas igrejas batistas locais.

[[2]](https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/52122%22%20%5Cl%20%22_ednref2%22%20%5Co%20%22) As igrejas locais no Brasil são obrigadas por lei a possuírem um CNPJ e, portanto, a estabelecerem um Estatuto Social, que visa atender a determinação legal e vigente em nosso País. Dessa forma a igreja local cumpre a determinação Bíblica de obedecer às potestades (Romanos 13:1-7) e isso, por certo, será uma benção. No Estatuto Social, porém, não é aconselhável e nem sábio incluir detalhes doutrinários pois ele visa atender apenas uma exigência do Estado. Ele, porém, deve fazer referências a dois outros documentos muito importantes e extremamente recomendáveis para a saúde da igreja local: O Regimento Interno (com toda descrição doutrinária ou confissão doutrinária) e o Pacto de Membresia (com todo o reconhecimento de concordância ás referência de direitos e deveres de membresia), que todo membro deve assinar. Muitas igrejas locais, infelizmente, não têm ou perderam este hábito o que tem causado muitos transtornos no que diz respeito às Doutrinas da Separação e da Disciplina Eclesiástica, ambas muito depreciadas e abandonadas em nossos dias.

[[3]](https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/52122%22%20%5Cl%20%22_ednref3%22%20%5Co%20%22) Esta é uma verdade incontestável. Conheci pessoalmente dois casos de pessoas não salvas que fizeram muito mal às suas respectivas igrejas locais, os quais menciono aqui em termos mais gerais. No primeiro caso um homem não salvo e solteiro foi não somente recebido como membro mais posto em posição de líder da igreja (um duplo erro). Depois de algum tempo casou-se com uma mulher não salva, casamento este que degenerou em adultério, divórcio, e "abandono" da igreja. Tal pessoa passou a viver como descrente praticando os pecados mais grosseiros e vergonhosos e a igreja a qual ele pertenceu até hoje carrega algumas tristes marcas de tal pessoa não convertida e que nunca se arrependeu e jamais foi um salvo. Tal situação foi conhecida pela cidade em que tal fato ocorreu e tem impedido que pessoas se interessem em conhecer a "igrejinha do pastor adúltero que virou beberrão". Em outro caso, uma igreja local sofreu quando um homem foi recebido pelo batismo como membro, tendo apresentado apenas "impressões esperançosas" em sua vida. Inclusive, depois de um tempo assumindo até mesmo uma posição de liderança na igreja local. Quando a sua condição de perdido se manifestou, não somente renegou a fé como também foi se ajoelhar aos pés de um sacerdote católico, causando não somente danos à igreja local, mas uma tristeza tão profunda que alguns dos irmãos e irmãs mais velhos e idosos foram extremamente prejudicados em sua saúde.